

Sujeitos em Condições Especiais de Desenvolvimento

298

NA SALA DE AULA: CARTOGRAFIAS DO AUTISMO. *Clarissa A. da Silveira, Cristina L. da Rocha, Luciane Kozics Araujo, Mary Rute G. Esperandio, Rejane Czermak, Tanise Ketterman Fick* (Curso de Psicologia, Centro 2, UNISINOS).

Nos estudos desenvolvidos na pesquisa “Corpo-sentido: Cartografias do Autismo”, abordou-se a instauração de processos criativos de significação através do *sentir* uma determinada realidade. Tal forma de produção de conhecimento se evidencia na maneira como crianças autistas atualizam, inventam e criam sentidos como manifestação estética do corpo que simultaneamente percebe, sente e significa. Na continuação desses estudos, este projeto pretende problematizar através da observação e análise da experiência de integração de uma criança autista no ensino pré-escolar regular, o quanto e quais os diferentes acontecimentos constitutivos do espaço sala de aula se colocam como dispositivo para efetuar composições energético-pragmático-semióticas (corpo-ação-sentido) que permitam o desenvolvimento de *selves* ativos, autônomos e criativos na definição do que conta como mundo e como eu. Interessa-nos captar o que nesta prática de um determinado cotidiano pode funcionar como elemento potencializador da existência. Pretendemos, portanto, colocar em evidência os possíveis movimentos de construção do conhecimento onde o “meio de experimentação” não se reduza a “terrenos” que somente podem ser conservados, identificados e autenticados. Trata-se de cartografar uma sala de aula onde a especificidade e singularidade da presença de uma criança autista nos permita oferecer aos educadores de hoje, um “flash” de um momento vivo onde estes possam se reconhecer, reconhecer sua prática e seus alunos para, a partir deste reconhecimento, refletir, reorientar, ou ratificar suas propostas frente ao objetivo primeiro diante de toda educação: o desenvolvimento da vida, na vida e para a própria vida, objetivo este apoiado no princípio ético da inclusão social. Este estudo se situa, portanto, no domínio da psicanálise e da semiótica no que se refere à dimensão da construção da subjetividade e às formas de enunciação, em interface com a Pedagogia, no que diz respeito à relação ensino-aprendizagem e com a Biologia, no que se refere à relação entre o “vivo e o meio”.